

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE LUZIÂNIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

GERALD NOUNAGNON ANIOUVI

ENSINO E VIVÊNCIA DA CAPOEIRA NA ESCOLA

**LUZIÂNIA – GO
2023**

GERALD NOUNAGNON ANIOUVI

ENSINO E VIVÊNCIA DA CAPOEIRA NA ESCOLA

Trabalho de final de Curso apresentado na forma de monografia, como exigência curricular para obtenção do certificado de professor em Pedagogia, pela Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Luziânia, sob a orientação do Prof. Dr. Jorge Manoel Adão.

LUZIÂNIA – GO
2023

GERALD NOUNAGNON ANIOUVI

ENSINO E VIVÊNCIA DA CAPOEIRA NA ESCOLA

O trabalho de final do curso defendido e aprovado em 23 de janeiro de 2023, pela Banca Examinadora composta pelos professores:

Prof. Dr. Jorge Manoel Adão (UEG)
Orientador

Prof. Esp. Daniel Pereira da Silva (UEG)
Avaliador

Prof. Me. Railson Soares Cardoso (PPGIELT/UEG)

LUZIÂNIA – GO
2023

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e meus parentes, ao fundador da escola Maanaim-DF-Varjão e funcionários, meus professores, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia e a todos aqueles que me ajudaram.

AGRADECIMENTO

Com a finalização de meu TC não posso deixar de agradecer a algumas pessoas que, direta ou indiretamente, me ajudaram nesta caminhada tão importante da minha vida pessoal e profissional. Em primeiro lugar, agradeço a orientação que o Professor Jorge Adão me disponibilizou, sempre, durante a elaboração do presente trabalho. Obrigado pela pessoa e profissional que demonstrou ser. Foi um privilégio ser seu orientando. Aqui presto também o meu agradecimento ao professor Daniel e a professora Zenaide, por se mostrarem disponíveis para me ajudar, não apenas nesta fase final, mas também durante a Licenciatura. Obrigado por todas as ideias e todos os conselhos. Ao corpo docente e não docente da Escola Superior de Educação de Universidade Estadual de Goiás Unidade Universitário de Luziânia, por terem feito com que me sentisse em casa. Em particular, gostaria de fazer um agradecimento sincero à professora Maria Eneida, por me ter ajudado tanto, facilitando muito algumas das minhas pesquisas, sempre com uma grande simpatia e profissionalismo. Por fim, mas não menos importante agradeço à minha família que, sem ela, dificilmente conseguiria chegar até aqui. Por estarem sempre lá para me amparar, para me criticar, para me congratular fazendo-me sentir uma pessoa melhor. Obrigada Mãe, às minhas paixões; os meus avós, pastor Eliezer Maia, aos meus irmãos (em especial ao meu irmão Lucas Ximenes) e a Professora Maria José Rodrigues. Ao pastor Ailton Caetano de Souza, obrigada por me ter feito sempre sentir capaz de superar qualquer adversidade estando ao meu lado a 100%. Obrigado por ser o pilar da minha vida!

RESUMO

O presente estudo discute sobre ensino e vivência da Capoeira na Escola, sua história e seus diferentes impactos educacionais brasileiros. É uma pesquisa teórica. O objetivo geral é investigar as contribuições expressivas da Capoeira, na valorização da subjetividade dos estudantes das escolas brasileiras; permitindo o desenvolver corporal e cognitivo infantil para que possa ser vivenciado em harmonia na comunidade, através do contato tanto com a cultura afro-brasileira quanto com o conhecimento, como ferramenta de inserção e de construção do seu eu mágico por meio da capoeira. A metodologia utilizada na realização desta investigação foi à pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados nos permitirá destacar informações que nos permitirão conhecer a história e a origem real da capoeira com suas regras para adaptá-las a todos os ambientes socioculturais e principalmente nas escolas. No entanto, ainda deparamos com desafios como, por exemplo, a falta de formação histórica sobre a gênese das danças africanas que deram origem à capoeira e a raridade de documentos que abordem esse tema na sua origem. Porém, diante de tantos desafios, nosso trabalho sobre ensino e vivência da Capoeira na Escola não parou, graças aos nossos conhecimentos e experiências pessoais como professor de capoeira no Brasil, fornecendo informações reais e concretas que ajudarão a produzir nossa monografia.

Palavras-chave: Educação; capoeira; escola; Educação Básica.

ABSTRACT

The present study discusses the teaching and experience of Capoeira at School, its history and its different impacts on the Brazilian educational. It is theoretical research. The general objective is to investigate the expressive contributions of Capoeira, in the valuation of the subjectivity of these students; allowing children's bodily and cognitive development so that they can be experienced in harmony in the community, through contact with both culture and knowledge, as a tool for insertion and construction of their magical self through capoeira. The methodology used in carrying out this investigation was bibliographic and documental research. The results will allow us to highlight information that will allow us to know the history and real origin of capoeira with its rules to adapt them to all sociocultural environments and especially in schools. However, we still face challenges such as, for example, the lack of historical training on the genesis of African dances that gave rise to capoeira and the rarity of documents that address this theme in its origin. However, in the face of so many challenges, our work on teaching and living Capoeira at School has not stopped, thanks to our knowledge and personal experiences as a capoeira teacher in Benin, Africa and Brazil, providing real and concrete information that will help produce our monograph.

Keywords: Education; capoeira; school; Basic Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
Metodologia utilizada	11
1 HISTÓRIA DA CAPOEIRA	13
1.1 A capoeira na África	13
1.2 Relato de como a capoeira chega em Benin na África	15
1.3 A capoeira no Brasil	16
2 CAPOEIRA E EDUCAÇÃO	19
2.1 O ensino de Capoeira	20
3 CAPOEIRA NA INFÂNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO

Esse Trabalho de Curso (TC), que tem como título: “Ensino e Vivência da Capoeira na Escola”, traz como bases para a pesquisa a investigação dos elementos culturais, sociais e antropológicos, bem como suas finalidades no contexto educacional. Este possui como objetivo geral: investigar as contribuições expressivas da Capoeira, na valoração da subjetividade desses estudantes das escolas brasileira; permitindo o desenvolver corporal e cognitivo infantil para que possa ser vivenciado em harmonia na comunidade, através do contato tanto com a cultura quanto com o conhecimento científico. E, como objetivos específicos: (a) pesquisar sobre a história da Capoeira; (b) contextualizar a Capoeira na escola; (c) pontuar as políticas e os desafios da utilização da Capoeira na escola.

A Capoeira mostra suas raízes originais que são do Continente Africano, ali ela era praticada como nome “Zebra”: na verdade um tipo de dança praticada em Angola e Moçambique, que chegou ao Brasil quando da vinda de escravos africanos que substituíram os índios, aborígenes dessa terra, que não estavam acostumados ao trabalho pesado (SOARES, 2019).

Aqui no Brasil começaram a praticar a Capoeira, mas logo o governo brasileiro os proibiu de tal prática, pois usar essa dança poderia ser uma forma de defesa contra seus patões opressores, e porque usavam algumas drogas como canábis ativa durante a prática da Capoeira. Os escravos eram proibidos de usar canábis ativa, mas o próprio governo a usava pra fabricar medicamento. Depois de um dia árduo de trabalho, os escravos se reuniam para se divertir, praticando Capoeira e fumando, era uma religião para eles. No Brasil temos excelentes Mestres que representam esta dança, como por exemplo, o Mestre Pastim; segundo ele a Capoeira não é de origem brasileira e não é arte marcial, é na verdade uma dança de matriz angolana. (SOARES, Professor Carlos Eugenio Libano. História da Capoeira em detalhes (1Parte) . Video de 2019. Disponível em << <https://youtu.be/18bMLXbBEjY>>>).

Os praticantes dessa dança, em Angola, usam calça social alguns usam ternos brancos, calças e sapatos sociais, já outros mestres brasileiros como mestre Bimba, diz que a Capoeira procede da cultura brasileira e é também uma arte marcial, foi ele quem criou os cordões que definem os “graus” de ascensão na dança, como professores, contramestre e mestres. Sabe-se que a Capoeira ainda não faz parte dos jogos olímpicos, mas há um campeonato mundial de

Capoeira no Azerbaijão e existe empenho para que no futuro ela possa ser incluída nas Olimpíadas.

Temos como justificativa a teoria mostrada por Lucas Contador Dourado (2013), na sua obra *Proposta Pedagógica da Capoeira na Educação Infantil*. Conforme este autor, a Capoeira na Educação Infantil mostra que o microsistema “sala de aula” consiste num ambiente no qual a criança participa diretamente, se engaja em relações interpessoais, explora objetos e se depara com símbolos inerentes ao contexto. Refletindo sobre esta ideia, sobre um contexto histórico, o ato da capoeiragem era proibido em solo brasileiro e negado pela sociedade. Atualmente, a Capoeira é utilizada como conteúdo escolar e vem se expandindo pelo mundo.

A Capoeira é uma excelente atividade para o desenvolvimento das crianças em seu momento de construção: ensina disciplina e sociabiliza; estimula a sensibilidade; desenvolve os aspectos de coordenação motora fina e grossa; além de contribuir para o crescimento musical dos indivíduos, estimulando a independência e despertando a curiosidade sobre a diversidade de outras culturas existentes. Esse trabalho traz a seguinte problemática: Qual é importância de ensino e vivência da Capoeira na Escola?

Nas escolas, as aulas de Capoeira são ministradas de diversas formas, praticando jogos, palavras, instrumentos como Berimbau, Atabaque, coreografias, aulas de história do tráfico de escravos, atividades físicas como ginástica e defesa pessoal, entre outros. Mas para isso, o profissional deve amar o que ensina. Nas universidades, a Capoeira é utilizada como ferramenta pedagógica, pois está presente na maioria das faculdades de Educação Física, sem contar sua presença como disciplina optativa ou como prática esportiva em quase todas as faculdades. Temos Organizações Não Governamentais (ONG) e projetos em todo o país que utilizam a Capoeira como atividade educativa para crianças e adolescentes, pela sua importância, conforme indica os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Educação Física (BRASIL, 1998, p. 71-72).

Nos projetos sociais, a Capoeira é um meio de buscar a superação da discriminação, do preconceito, da intolerância e dos estereótipos raciais, entre outros. Nesse exercício diário, devemos buscar valores e formar cidadãos comprometidos. O esporte é capaz de favorecer a transmissão de valores como participação ou competição e entender que no meio desse processo existe a possibilidade de derrotas e vitórias. E é com a força da perseverança, dedicação, empenho e respeito, que é possível estabelecer regras para o trabalho em grupo. A

partir dessa perspectiva de interação socioeducativa e social, a Capoeira torna-se um meio para que os praticantes se conscientizem de suas responsabilidades na sociedade.

No Dia da Consciência Negra, 20 de novembro de 2021, às 15 horas (horário de São Paulo), organizamos uma “live talk show,” com a presença do Mestre Penca Salustiano Pereira, Presidente da Federação de Capoeira do Estado de Goiás, FCG, Mestre Mamoudou Fassassi, Fundador do Grupo Ogun Erun Capoeira do Benim, Samson Adjaho capoeirista e fundador do Grupo Zacrocaporing, Gérald N. Aniouvi professor de Capoeira e membro fundador do Grupo Axé Capoeira do Benim, Ignace Hounkonnou , membro fundador do Grupo Axé Capoeira e Olatoudji Fagbenro capoeirista membro do Grupo Ogun Erun do Benim.

Durante esta live discutimos sobre o trabalho que havíamos iniciado há muito tempo em Benim na África, que fez com que hoje tenhamos um Mestre no Benin nosso país natal na África Ocidental e vários alunos de capoeira com quem compartilhamos boas relações e que nos leva nesta aventura ao Brasil, para que saibamos mais sobre a Capoeira em sua terra natal.

Nesta pesquisa, em um primeiro momento, buscamos primeiramente a história da capoeira e suas regulamentações, compartilhadas com o cotidiano no mundo da Capoeira no Brasil, especialmente no estado de Goiás – GO, com o Mestre Motorista, o Mestre Panca, o mestre Cativeiro que faz Capoeira Angola, o Mestre Perna Negra e outros participantes de várias rodas e campeonatos de Capoeira em Goiânia e organizamos formaturas de final de ano com alunos de 2º aos 5º anos do Ensino Fundamental para conclusão dos anos, observando e registrando dados básicos para poder melhorar o mundo da Capoeira em Benin. Trocas, comemorações, exibições e confraternizações eram feitas muito antes da pandemia do Corona Vírus no início de 2020.

Liderando grupos de jovens que realizam um trabalho sistemático em Benin há mais de cinco anos sem descanso. Conscientes da complexidade do processo de análise de dados qualitativos importa referir que procedemos à análise e interpretação dos dados numa perspectiva não linear, atentando para critérios relacionados com a credibilidade, transferibilidade, consistência e confiabilidade, ao longo da investigação, por meio de teorizações (RAFAEL, 2013).

Este trabalho de conclusão de Curso em Pedagogia nos permite responder às questões do "Ensino e vivência da Capoeira na escola", e, através de bancos de dados, podemos identificar e discutir a natureza da produção científica sobre Capoeira no Brasil e no mundo.

A conclusão deste estudo nos permite reunir informações que nos permitem conhecer a história e a real origem da capoeira com suas regras para adequá-las em todos os ambientes socioculturais e principalmente na escola.

Este Trabalho de Curso Final foi organizado da seguinte forma: Capítulo I, História da Capoeira; Capítulo II Capoeira e Educação; Capítulo III Políticas e Desafios e termina com as Considerações Finais, as Referências e os Anexos.

Metodologia utilizada

Segundo Gil (2009, p. 30), a pesquisa científica “assinala ser um exercício que perfaz a ciência”; e para Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), representa “o resultado (a culminância da coleta e análise dos dados) referente a uma pesquisa com cunho detalhado”. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 157), a pesquisa também pode ser definida por “se tratar de um tipo de pesquisa formal, reflexiva e de caráter científico”. E a partir dessas colocações, a pesquisa concerne a realização de reflexões sobre as informações que foram levantadas sobre um determinado assunto assimilando e formalizando o conhecimento.

Uma abordagem bibliográfica, qualitativa e discursiva aplicada, com vistas a estabelecer e entender que pesquisa bibliográfica, segundo Hühne (1999, p. 246) corresponde “a área crucial de estudo com ocorrência a partir da coleta dos dados de um fato (ou questão)”. Para Lakatos e Marconi (2003), “pesquisa qualitativa condiz com a forma de interpretação das informações mais importantes” com pesquisa discursiva aplicada, segundo Gil (2009, p.10) “se assemelha a pesquisa de âmbito bibliográfico, mas mantém as suas particularidades que a embasa”.

Correspondendo a um caráter qualitativo, a pesquisa qualitativa de acordo com Moresi (2003, p. 71), conota ser “uma espécie de caminho importante que direciona as problemáticas e questões relevantes para subsidiar o alcance dos resultados”; ou seja, a pesquisa impulsiona o pesquisador a atentar com a qualidade e a procedência das informações coletadas conduzindo-o as demais etapas de conclusão.

Para alcançar nossos objetivos, realizamos pesquisa em livros, jornal, estátua, escultura, quadro, edifício, monumento, foto, filme, vídeo, disco, CD etc. que se torna suporte material (pedra, madeira, metal, papel etc.) de uma informação (oral, escrita, visual, sonora e etc.), que nele é fixada mediante técnicas especiais (escritura, impressão, incrustação, pintura,

construção, design etc.). Nessa condição, transforma-se em fonte durável de informação sobre os fenômenos pesquisados.

1- HISTÓRIA DA CAPOEIRA

O presente capítulo faz uma abordagem sobre a Capoeira na África, como a Capoeira chegou a Benim e sobre como ela chegou no Brasil. Capoeira é uma dança e uma arte marcial, é símbolo de resistência dos escravos, e roda de Capoeira que foi reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, à Ciência e a Cultura (UNESCO), no ano de 2008, como patrimônio cultural material da humanidade.

1.1 A capoeira na África

Na história da Capoeira notamos acontecimentos que vêm do lado dos governantes estrangeiros, o que tem resultado no total esquecimento da cultura dos perseguidos, principalmente dos escravos. Da documentação referente ao tempo de escravidão, o pouco que havia foi queimado por despacho de Ruy Barbosa, Ministro da Fazenda do governo de Deodoro da Fonseca, em 1890 (OLIVEIRA, 1989).

Os negros deportados para o Brasil durante o tráfico de escravos deram origem à Capoeira. Por causa da mão de obra barata para trabalhar nas plantações de cana-de-açúcar, os europeus foram para a África. Uma vez nas fazendas, eram submetidos a abusos de todo tipo e para se defenderem, os escravos recorriam à Capoeira, que fazia parte de suas danças.

De acordo com Areais (1983), em sua obra *O que é Capoeira*, compreende-se que os negros africanos eram tirados de suas terras, colocados nos porões dos navios e levados para os novos horizontes recém-descobertos pelas grandes potências da época.

A história da Capoeira caiu no esquecimento, devido à ausência de documentos de geração em geração. No entanto, a Capoeira conseguiu manter elementos de expressão corporal, como a ginga, as acrobacias e os floreios, e de comunicação, como canto e música. A Capoeira permaneceu viva na cultura popular brasileira e no restante desde o início de nossa história, pois tem cativado muitos praticantes que se dedicaram de corpo e alma. Atualmente, a Capoeira está bastante difundida em todo o país, mas há uma enorme dificuldade em encontrar documentos sobre suas raízes.

Para termos uma breve compreensão do período histórico em que temos o invasão do Brasil e a conseqüente formação da nossa cultura, é importante os relatos e narrativas deixadas por escritores portugueses da época. A literatura lusa - constituída ainda no período

medieval - alcançou o apogeu com Gil Vicente, Camões e Fernão Mendes Pinto, justamente na fase em que é completada a expansão do povo português no mundo. Dessa forma, a única forma de conhecer a origem da Capoeira é através da transmissão oral e a melhor fonte de informação, já que não poderia haver outras, foram os negros africanos (MESTRE BOLA SETE, 2005).

Na história literária da Capoeira encontramos divisões em épocas ou períodos, constituindo fases de tempo em evolução cronológica e acrescentando conjuntos de obras literárias com características comuns.

Todavia, a ‘questão do começo’ é para Muniz Sodré (2002) um falso problema, na capoeira em geral. O importante não é o começo - a data histórica não tem tanto interesse assim, diz ele, mas sim o ‘princípio’: quais são as questões que a geraram e o que a mantém em expansão. Isto é: o conjunto de condições e circunstâncias históricas e culturais para que aquele jogo tenha se expandido. No caso da capoeira, a historicidade - o ‘começo’ - é brasileiro, mas o ‘princípio’ - tanto o fundamento, quanto o muito - é africano (ABIB, 2004, p. 19, grifos do autor).

O Brasil seria o berço de uma nova cultura - fruto das peculiaridades do ambiente e da forma em que se processavam as relações entre os conquistadores europeus; os ameríndios - primeiros senhores do continente; e os africanos - trazidos à força para realizar todo o trabalho. No entender do descobridor o novo mundo deveria ser explorado como fonte para abastecer a necessidade de riquezas fáceis sentida na Europa e foi necessário o uso do trabalho escravo.

Nesse processo o europeu incentivava astuciosamente as diferenças tribais sempre incentivando rivalidades entre grupos para adquirir os prisioneiros feitos por ocasião dos conflitos, negociando com exploradores de toda espécie a aquisição de seres humanos para o trabalho forçado. A escravidão tornou-se a mais rentável indústria do país e o empreendimento desumano cresceu de tal forma que cerca de um século após iniciado, os interesses econômicos e ideológicos dos portugueses não estavam voltados exclusivamente para o Oriente fértil das ricas especiarias, sedas, objetos de valor como tapetes, perfumes, produtos medicinais. O descobrimento do Brasil foi apenas um episódio da expansão marítima europeia em meio à transição do feudalismo para o capitalismo.

A historicidade tem sido conceituada como a determinação das transformações do espaço-tempo e do próprio espaço-tempo, pelo conjunto de relações contraditórias e desiguais de desenvolvimento determinadas por condições materiais objetivas. Assim, a historicidade, como base para a produção de uma nova ciência, passou a determinar o espaço-tempo, lugar de transformações no determinismo mecanicista (SERPA, 1995, p. 17).

Os negros da África se rebelaram contra seus senhores, que os colocavam em condições de extremo sofrimento a que eram infligidos nas fazendas do Brasil. Como poderiam se defender, estando em tal situação de inferioridade? Segundo Mestre Pastinha (1988, p. 28), em sua obra *Capoeira Angola*. Os negros africanos, no Brasil colônia, eram escravos e nessa condição tão desumana não lhes era permitido o uso de qualquer arma ou prática de meios de defesa pessoal que viessem pôr em risco a segurança de seus senhores.

1.2 Relatos de como a capoeira chega a Benin na África

A história nos relata que a Capoeira resistiu ao longo dos anos e conquistou espaços preciosos na sociedade brasileira e internacional. Foi bem no ano 2000 que a Capoeira ressurgiu na África por meio de Intercâmbios culturais entre países como as Ilhas da Reunião, Brasil e alguns países da África Ocidental.

Campos (2009, p. 264) assim comenta esta experiência:

Acompanhei bem de perto a participação de Medicina e Galo na organização administrativa do grupo de Mestre Bimba. Eles estavam sempre implementando algo novo na academia, buscando não apenas melhorar a organização administrativa, mas, sobretudo, expandir a Capoeira Regional através de aulas em escolas, clubes e princípio em eventos ligados ao turismo.

No ano 2001, o Benin recebeu expatriados de países como Brasil, Ilhas Reunião, Togo, França e Bélgica que participaram dos intercâmbios culturais organizados pelo Ministério das Artes e Cultura. Na verdade, tudo começou com as oficinas de Moring, que é uma dança das Ilhas de Reunião, que é prima da Capoeira. Foi logo após essas trocas culturais que foi descoberto o Brasil se identifica com outra luta marcial chamada Capoeira. Iniciamos os treinamentos da dita dança com as aulas que recebemos pela internet. E é em 2007-2008 que a Embaixada do Brasil em Benin acaba de abrir suas portas; e, aproveitamos para firmar uma colaboração até hoje. Essa colaboração permitiu ao nosso grupo ter um nome, um Mestre que se chama Luiz Renato Vieira que foi professor substituto no Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia e professor de pós-graduação da Universidade do Legislativo Brasileiro (UNILEGIS). Isso lançou a Capoeira do Benin e da África a um nível nunca esperado, dando-nos um mestre chamado Fassassi em Benin.

Depois de vários encontros e campeonatos em nível nacional e mundial, a patriarca de capoeira do país está a tornar-se essencial no continente africano.

1.3 A capoeira no Brasil

A Capoeira surgiu no Brasil como uma forma de resistência dos escravos trazidos da África na época colonial, também sendo utilizada como defesa física e tem como objetivo uma forma de resguardar a identidade dos escravos africanos. Ela se consolidou no Quilombo dos Palmares, século XVII, passando a ser vista como uma prática violenta, sendo proibida por um longo período; precisamente até 1930, quando mestre Bimba fez uma apresentação da luta para o então presidente Getúlio Vargas, que a transformou em esporte nacional brasileiro (FONTOURA, 2002).

Atualmente, fala-se em “jogo de capoeira” ou em “roda de capoeira”, pois normalmente os movimentos são apenas simulações de ataque, defesa e esquiva entre dois capoeiristas. O objetivo do jogo é demonstrar superioridade em quesitos como a força, a habilidade, a autoconfiança e, sobretudo, através do gingado (é o movimento de todo o corpo de forma ritmada, mantendo o corpo relaxado, deslocando o centro de gravidade do corpo constantemente e mantendo-se alerta para movimentos de esquiva, ataque e contra-ataque). Conforme Pires (2002), existem vários estilos de capoeira, sendo três os principais: Capoeira de Angola, Capoeira Regional e Capoeira Contemporânea.

Capoeira Angola – é a mais antiga, da época da escravidão. Tendo como características os golpes que são jogados próximos ao chão, o ritmo musical é mais lento e há muita malícia. Durante a roda os participantes não batem palmas. De acordo com Júnior (2004, p.155),

A capoeira angola, enquanto produção da cultura popular tem sua primitividade ou originalidade que é própria da sua natureza; no entanto, ela tem suas inter-referencialidades, pois se constitui como prática social que organicamente é preservada e modificada a partir do cotidiano, do tempo e do trabalho.

Os Mestres de idade gostam de praticar a Capoeira Angola por causa de sua lentidão. Observe que muitas vezes é praticado com roupas sociais, e os mestres estão vestidos com ternos brancos. De acordo com Pires (2002, p. 81), “Mestre Pastinha desempenhou um papel de verdadeiro líder, orientando politicamente os capoeiristas, estimulando-os para que

formassem um grande centro de Capoeira Angola”. Mestre Vicente Ferreira Pastinha foi o grande promotor da Capoeira Angola aqui no Brasil. Ele se distinguiu através de atividade do ensino da Capoeira. Mestre Pastinha se refere à Capoeira Angola como a legítima capoeira, justificando ser ela originária direta dos africanos aportados no Brasil.

Capoeira Regional – mantém a malícia, mas o ritmo musical e os movimentos são mais rápidos e secos. Acrobacias são menos utilizadas. Durante a roda os participantes batem palmas. Mestre Bimba assim se referiu sobre a sua decisão de criar um novo estilo de Capoeira: “em 1928 eu criei, completa, a regional, que é o batuque misturado com a angola, com mais golpes, uma verdadeira luta, boa para o físico e para a mente” (CAMPOS, 2009, p. 53). Mestre Bimba não estava de acordo com a forma como os capoeiristas praticavam a capoeira na época. Porque praticavam a capoeira na rua, mostrando um lado folclórico, com finalidade comercial, e fugindo de sua essência, afastando-se da arte guerreira, eliminando os golpes principais e os movimentos considerados decisivos e até assassinos. O que o impulsiona a criar a Capoeira Regional, o que lhe confere uma reputação inegável no mundo da capoeira nos dias de hoje. As principais características da Capoeira Regional são: sequência de ensino Mestre Bimba, sequência de poda desprezada, batismo, roda, banho de calor, graduação, jogo de iúna, curso de especialização e toques de berimbau.

A ginga é o movimento fundamental da Capoeira, não só caracteriza a luta, como se apresenta na forma de uma dança equilibrada e graciosa. Este momento foi muito importante para o iniciante, pois transmitiu coragem e segurança. Para ensinar ginga, Mestre Bimba convidou o aluno para o centro da sala e, frente a frente, pegou-o pelas mãos e ensinou-lhe os movimentos das pernas e o posicionamento exato dos pés, então ele realiza o movimento completo na coordenação com braços. O Batizado é um momento de grande importância para o aluno, pois, após ter aprendido os movimentos, o aluno deve apresentá-lo no meio da grande roda na frente de outros Mestres de Capoeira e amigos. O Batizado tinha acontecido em locais bem definidos e depois houve uma festa onde comemos bem. (CAMPOS, 2009, p. 53)

Capoeira Contemporânea – a Capoeira é considerada um esporte, mas ela ainda não é vista dessa forma em todos os lugares. Antes da década de 1930, mestre Bimba acabou reformulando um grande sindicato para a capoeiragem, tendo sido criadas, em Salvador, as escolas de Capoeira Regional e Capoeira Angola, identificados, respectivamente, com os mestres Bimba e Pastinha. É na capital baiana que, pela primeira vez, a Capoeira deixa de ser praticada nas ruas e passa a ser ensinada em espaços fechados a chamada capoeira

contemporânea. É também nesse momento que se pode pensar em uma institucionalização e em uma prática esportiva. Mais praticado atualmente, esse estilo características da Capoeira Angola e Regional. Como Vassalo (2003, p.119) citou:

Trava-se atualmente nos arraiais da capoeira na Bahia uma grande discussão. Acontece que mestre Bimba foi ao Rio de Janeiro mostrar aos cariocas da Lapa como é que se joga capoeira. E lá aprendeu golpes de catch-as-catchcan, de jiu-jitsu, de boxe. Misturou tudo isso à capoeira de Angola, aquela que nasceu de uma dança dos negros, e voltou à sua cidade falando numa nova capoeira, a ‘capoeira Regional’. Dez capoeiristas dos mais cotados me afirmaram, num amplo e democrático debate que travamos sobre a nova escola de mestre Bimba, que a ‘Regional’ não merece confiança e é uma deturpação da velha capoeira ‘Angola’, a única verdadeira (grifos do autor).

É por este fato, para compreendermos o jogo da Capoeira Contemporânea, que somos obrigados a frequentar a escola do Mestre Bimba e do Mestre Pastinha. Ao longo dos anos, foi forjada uma grande rivalidade entre os dois mestres: Bimba e Pastinha, pois são eles os verdadeiros detentores de um autêntico saber regional e angolano. Na verdade, podemos perceber que essas rivalidades foram produzidas entre os alunos, e por parte dos apoiadores de Pastinha. Esse vínculo com a Capoeira realmente revelou-se importante, pois permitiria identificar quem teria mais prestígio tanto na roda quanto nas demais esferas que esses alunos passariam a circular. Enfim, numa prática onde a filiação acaba sendo fundamental, estar ligado a um ou a outro dos dois grandes mestres da capoeira, será fundamental para os alunos que buscam continuar sua vida dentro da Capoeira. Capoeira Regional: a escola de mestre Bimba – RI UFBA, p.310, (2009)

2 CAPOEIRA E EDUCAÇÃO

Compreende-se que a Capoeira pode e deve ser utilizada como conteúdo nas aulas de Educação Física escolar, pois além de ter um rico conteúdo histórico, desenvolve o aspecto físico-motor, cognitivo e afetivo, é um excelente facilitador da aprendizagem escolar, pois interage com várias disciplinas. A Capoeira não é difícil de ensinar, não requer espaço adequado, nem equipamentos sofisticados, sendo necessário apenas material de baixo custo e vontade.

A Lei nº 10.639, de 2003, no artigo 26-A, torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira em todo o currículo escolar. Para que esse projeto se concretize é de muita importância que os professores no ensino da disciplina de Educação Física tenham um conhecimento sobre história afro-brasileira, e da Capoeira como parte importante dessa história, devendo esse conhecimento ser adquirido durante sua formação acadêmica, através de conteúdo obrigatório ou cursos de extensão universitária.

Segundo Silva (2013, p. 01), “como este estudo trata da inserção da capoeira no ambiente escolar, o problema de como deve ser inserido, ou seja, o que devemos ensinar e que o conteúdo é adequado para algum planejamento pedagógico”. De fato, com nossa experiência com os cursos da Capoeira, observamos que as crianças dão muita importância a capoeira, mas não podem fazer os movimentos da Capoeira, mas temos a obrigação de ajudá-los. Esse autor afirma que:

A Capoeira é um patrimônio cultural brasileiro, mas não esqueçamos que a capoeira vem da África de países como Angola, Guiné, Moçambique e outros, o que faz da capoeira uma dança marcial afro-brasileira, que tem que ser inclusive na Educação Infantil. “Vocês brasileiros tem tudo na mão quando se trata de Capoeira, porque ela existe própria da língua de sua origem. Nós, estrangeiros (falando dele e dos alunos), temos que aprender a língua portuguesa para aprender o que é Capoeira” (SILVA, 2013, p. 01).

Todas as canções da capoeira são em português e também os nomes dos movimentos, o que torna a originalidade da capoeira além das fronteiras brasileiras.

2.1 O ensino de Capoeira

A Capoeira como arte Afro-brasileira ainda desperta muita polêmica, foi criada pelas classes populares e entra nas instituições públicas e privadas de forma ampla e efusiva; podendo estar presentes na maioria das escolas, clubes, universidades em pouco mais de quatrocentos anos de história. As academias de capoeira, entre outras, estão se fortalecendo com paciência em todos os países do mundo. A Capoeira passou por uma série de transformações, ao longo de sua história, para estabelecer seu espaço no ambiente escolar e que a escola funciona, nos tentarão aqui perceber a relação dialética entre o ensino da capoeira e da escola.

Segundo Itapoan (1994, p. 83), o método é composto dos golpes mais comuns, aqueles que sempre estão presentes em qualquer jogo de Capoeira, chegando mesmo a afirmar que, com a simples retirada desses golpes, não existe jogo de Capoeira. Assim, as aulas são compostas por dezessete de ataques, defesa e esquivas, nos quais cada aluno realiza cento e cinquenta e quatro movimentos e o par trezentos e oito. Portanto, podemos afirmar que o grau de dificuldade é bastante grande, obrigando os capoeiristas a terem um bom nível de concentração, forma física e excelente capacidade de golpes dos dois lados. Os cursos de Capoeira são compostos por uma série de exercícios complexos, destinados a capoeiristas avançados, e que Mestre Bimba criou como base nos cursos de especialização. Antes de convidar o aluno para a roda do mestre, é perguntado aos alunos do primeiro ano se eles já memorizaram a sequência e fariam questão perguntando ao seu parceiro de aprendizagem se o seu colega já estava pronto para executá-la. O desafio do batismo, de "entrar aço", como dizia Mestre Bimba. Itapoan (1994, p. 83) relata que:

A sequência é o 'ABC' do capoeirista e quando o aluno memorizou a sequência, ele sabia exatamente os movimentos necessários para entrar na roda, entrar no jogo mais confiante e seguro. Ele também observa que nada impede a criação de outras variações a fim de enriquecer o treinamento sem, no entanto, afetar a sequência original, de Mestre Bimba (grifo do autor).

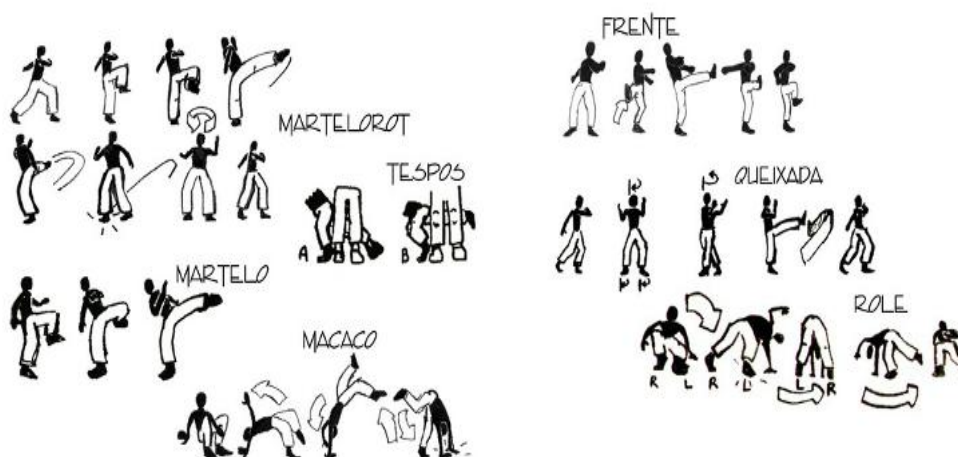
Sodré (2002, p. 68), comentando sobre a sequência, e afirma: "é um jogo de golpes, que serve de base para as Regionais". Vale lembrar que tudo começa com a ginga, jogo de movimentos em pé, pelo qual o capoeirista configura ataque e defesa com os pés, os mãos, os

troncos e as cabeças. O movimento básico da Capoeira é a ginga, sem ela não há jogo. Ele é a personalidade do capoeirista, seu jogo corporal, sua postura, identifica o estilo, apresentado em um balanço corporal de negaça e mandingas que é usado para lançar os golpes. A ginga não é apenas a origem dos golpes, mas é realizada ao longo de toda a sequência. É o aquecimento que inicia cada etapa. É o elemento responsável pelas retomadas do jogo e, por estes motivos, podemos dizer que o *swing* é a alma do capoeirista.

Um dos aspectos que constituem a natureza do jogo é o 'sistema de regras que define o que é e o que não é do jogo, isto é, o que é permitido e o que é proibido'. Ele também chama a atenção ao dizer que 'a única coisa que faz valer a regra é a vontade de brincar, ou seja, a vontade de respeitar' (CALLOIS, 1990, p. 11, grifos do autor).

A sequência de aulas criadas por Bimba, além de ter o complemento de jogo, proposto por Huizinga e Caillois (2009), oferece desafios e transcendência; pois, sua prática, sempre aos pares, promove a experimentação, na qual um capoeirista observa o 'outro, provoca o outro, um força o outro a buscar um tiro mais perfeito, mais defensivo eficiente; eleva o reflexo em todos os momentos, motiva mandingo, brincadeira corporal, expressão corporal, melhora as qualidades físicas e aproxima as pessoas. Mestre Bimba tem aulas que têm suas regras definidas, tem seu rigor e seu ritual; porém, não é algo oculto, fechado em si mesmo, abre várias possibilidades, oferecendo criatividade e expressividade excepcionais. A sequência, dividida em várias partes, com graus de dificuldade crescentes, abre um diálogo entre os jogadores, promovendo desafios, oferecendo aos praticantes oportunidades de procurar soluções, de ultrapassar os limites da roda e de ver novos horizontes.

CAPOEIRA MOVEMENTS 3/5



3 Capoeira na Infância: Desafios e Possibilidades de uma Prática Pedagógica

Esse estudo é um pensamento que analisa a importância da prática da Capoeira na educação nas séries iniciais, sabe-se que há um grande desafio nessa vivência, pois não há um horário específico, que com essa prática os professores reclamam muito sobre os horários reduzidos das aulas. Segundo Comenius (2014), Locke (1999) e Froebel (2003), eles ressaltam a importância dessa prática de um esporte para que seja, mas um momento de descontração, pois a aprendizagem incluindo a Capoeira os educandos gostam e ficam mais relaxados para as práticas de outros conteúdos. A Capoeira é uma prática prazerosa e todos se sentem preparados para o relaxamento assim promove o trabalho de coordenação motora, e contribui para o desenvolvimento do corpo. Com o estímulo da capoeira na escola pode levar algum educando ao interesse em se tornar um mestre de Capoeira.

Segundo Comenius (2014), as crianças devem aprender brincando, a aprendizagem deve ser prazerosa, com uma sensação de bem-estar, uma formação e conhecimento, costumes sendo uma educação de amor, recebendo instrução para a vida, para o respeito à sociedade. Eles orientam como se a Capoeira fosse uma atividade para fortalecer os membros. Os sentidos, essas ações didáticas, ajudam no desenvolvimento intelectual, ou seja, a Capoeira é uma atividade que ajuda a criança na socialização, levando a uma aprendizagem de interesse de socialização. De acordo com esse regulamento, as atividades físicas e esportivas, como a

Capoeira, passaram a ser um nicho profissional exclusivo para professores com formação superior em Educação Física. Estas, posteriormente, poderiam legitimar professores que já atuavam no mercado há pelo menos cinco anos antes da entrada em vigor da lei, desde que fizessem formação complementar com professores de educação física na universidade e, claro, que pagassem para isso. O plano especifica que o conhecimento do mestre não tem equivalente na aprendizagem formal do profissional de educação física, mas que se estabelece como coleção de “cultura popular brasileira”.

A proposta pretende contribuir para que os mestres de Capoeira sem escolaridade, mas detentores de reconhecidos saberes tradicionais possa ensinar Capoeira em colégios, escolas e até universidades. A Capoeira é uma prática social que contribui significativamente para a formação histórica e cultural brasileira, orientando valores e costumes. Está imbuída de aspectos pedagógicos, uma vez que a educação está intimamente ligada à cultura, tanto dentro como fora da escola. Cancio e Araujo (2016) argumentam que muitas práticas culturais brasileiras, incluindo a Capoeira, envolvem um processo educativo porque estão ligados a saberes e aprendizagens que se refletem em comportamento de um determinado grupo social. Portanto, a Educação como conhecimento cotidiano é ligada às práticas culturais de diferentes povos porque mobilizam informações e conhecimentos.

A Capoeira em sua especificidade contribui como elemento indispensável para a compreensão da cultura e a educação do povo brasileiro, especialmente os de origem negra. Nessa perspectiva, é preciso lembrar que os escravos não tinham direito à educação formal, como pode ser constatado nas mais variadas legislações vigentes, no Brasil durante os períodos da escravidão. Portanto, é importante pensar que o processo educativo a ser desenvolvido desde a Educação Infantil indispensável, na medida em que haja a possibilidade de apresentar as bases que prepararão as crianças para viver experiências significativas que forjarão o sujeito que, em tese, poderá viver em sociedade, possuindo as habilidades necessárias para a vida prática, mas incorporando valores essenciais para a convivência social. Observamos que alguns estudos demonstraram que a Capoeira tem um papel importante na formação dos valores dos praticantes. Segundo Comenius (2014, p. 33).

A formação do homem deve começar com a primeira idade [...]. Começar-se a formação muito cedo, pois não deve passar-se a vida a aprender, mas a fazer. Convém, portanto, instruir-se, o mais cedo possível, naquilo que deve fazer-se nesta vida, a fim de não sermos obrigados a partir, antes de termos aprendido o que devemos fazer.

Para Comenius (2014), a arte das artes é a educação e é a partir dela que devemos educar e inculcar valores nas crianças. Assim, propomos compreender como a prática da capoeira pode participar desse treinamento na medida em que diferentes aspectos são abordados durante o seu ensino. Segundo Araújo, Machado e Silva (2017), a criança encontra-se num estado de desenvolvimento em que quanto mais é submetida a experiências sensorio-motoras ou intelectuais, mais adquire compreensão do mundo e de si mesma. E são essas experiências que a capoeira pode trazer para eles no processo de amadurecimento e aprendizado. Além do contato com a natureza, Froebel também demonstrou a necessidade de brincadeiras, jogos e acesso a brinquedos para desenvolver a percepção sensorial. Nesse aspecto, há algo que se aproxima muito do que a Capoeira produz na matéria: o aprendizado lúdico, por meio dos jogos e da música. Esse aspecto está diretamente ligado ao que a BNCC (2017) recomenda em termos de áreas de atuação:

Considerando que na Educação Infantil o aprendizado e o desenvolvimento das crianças têm as interações e o brincar como eixos estruturantes, garantindo-lhes o direito de conviver, de brincar, de participar, de explorar, de se expressar e de se conhecer, a organização curricular da Educação Infantil A formação na BNCC está estruturada em cinco áreas de experiência, dentro das quais são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiência constituem um dispositivo curricular que acolhe as situações e experiências concretas do cotidiano infantil e seus saberes, entrelaçando-os com os saberes que fazem parte do patrimônio cultural. (BRASIL, 2017, p. 36).

Araújo, Machado e Silva (2017) defendem que grande parte da história da Capoeira é contada a partir de suas canções, cuja relação com a Educação Infantil produz nas crianças uma aprendizagem envolvente e significativa. Através da música é possível descobrir o mundo, seja na sua percepção sonora, seja na compreensão do que lhe é transmitido. No entanto, com base na citação acima, entendemos que a Capoeira, além de ser uma prática cultural enraizada na história brasileira, tem muito a contribuir para a formação educacional, principalmente para as crianças. Os limites da Capoeira se devem a sua origem marginal, a Capoeira sofreu perseguições ao longo de seu processo de desenvolvimento, recebe estigma que, devido ao racismo estrutural que existe no Brasil, contribui para que a Capoeira seja prejudicada e não frequente a escola formalmente. Se a Capoeira foi generalizada no Brasil, gradualmente, eles foram criando estigmas associados a aspectos depreciativos ligados à população negra. Segundo Antunes (2013), ainda hoje, muitas pessoas têm uma visão estereotipada da Capoeira, esquecendo seu valor da expressão cultural. Portanto, como todas as outras maneiras de discriminação, a melhor maneira de combatê-las é através de informações que podem ser transferidas pela aprendizagem. E quanto mais cedo ele será

integrado à educação, mais eficaz se tornará. De acordo com BNCC (2017), a Educação Infantil é o primeiro passo na educação básica e cada criança tem seus direitos de aprendizado e desenvolvimento, a saber: viver, brincar, participar, explorar, se expressar e se conhecer (BRASIL, 2017, p. 23). Nesta perspectiva, o desenvolvimento de múltiplas inteligências não é apenas uma possibilidade, mas em que as crianças têm direitos. Por isso, escolhemos o conceito de impossibilidade, porque entendemos que a Capoeira na infância pode contribuir para o desenvolvimento de cada um deles como demonstrado posteriormente.

É importante que os educandos tenham contato com uma educação formal e não formal, assim eles sabem mais um leque aprendizado diferenciado, dando-lhe condições de varias habilidades, estes magníficos seres neste cenário educacional são os pioneiros na arte de ensinar. Um dos autores magníficos da área da educação que podemos usar neste contexto é o Libâneo (2010), onde todas as pessoas serão alvo de algum tipo de educação, este comentário nos dá a entender que o meio social ao qual o ser humano vive o influenciará, onde temos que:

Na casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo, ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com educação. Com uma ou com várias: educação? Educações, (...) não há uma forma única nem um único modelo de educação: a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante (LIBÂNEO, 2010, p. 26).

Então, considerando as colocações do pesquisador Libâneo (2010), a educação acontece não em um único ambiente, isto porque um indivíduo frequenta por toda sua trajetória de vida, diferentes ambientes sociais, a educação informal é ocorrida perante todas as ações, influenciada por um meio cultural no seio da família, nas relações fora de casa, nas fábricas, nos meios de informação, na política e na religião.

Na obra “Capoeira, Identidade e Gênero de Oliveira e Leal (2009, p. 56)”, comentam:

A Capoeira tornou-se um fenômeno inusitado de representação da identificação nacional às avessas. Ou seja, carrega em si o paradoxo de ser marginalizada pelos diversos projetos nacionais e ao mesmo tempo um instrumento incomparável de divulgação da história e da cultura brasileira pelo resto do mundo. Além disso antes mesmo de qualquer debate político ou acadêmico sobre o assunto, a Capoeira já era em sua vivência o ensino, um meio excepcional de ação afirmativa da identidade brasileira, em especial aquela produzida pela experiência do negro do Brasil.

A Capoeira deve ser entendida como uma forma de buscar a superação da discriminação, do preconceito, da intolerância, dos estigmas e dos estereótipos. Nesse exercício diário é preciso buscar valores e formar cidadãos compromissados. No âmbito escolar, é impossível dissociar as disciplinas que compõe o aprendizado, tais como: história, geografia, artes, educação física, português e música. A Capoeira no currículo escolar possibilita o desenvolvimento, principalmente, do tema transversal “pluralidade cultural”, destacando a valorização das diferenças, a formação multicultural brasileira e repúdio a todas as formas de preconceito (IÓRIO; DARIDO, 2005).

Segundo Abib (2006), a Capoeira traz exemplos maravilhosos de como os saberes são transmitidos:

Pacientemente pelo mestre, a exemplo do mestre João Pequeno de Pastinha, que na sua forma belíssima de ensinar revela um profundo sentimento de amor para com seus alunos ou discípulos, traduzido pelo respeito ao “tempo de aprender” de cada um, pela forma como toca corporalmente seus alunos para ensinar os movimentos, herança de uma pedagogia africana, baseada na proximidade entre o mestre e o aprendiz, onde até o hábito de quem ensina deve ser transmitido para aquele que aprende, como um meio por onde a tradição é repassada (ABIB, 2006, p.93).

Segundo Freire (1996, p. 58): “Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”. A Capoeira é atualmente considerada uma das melhores possibilidades pedagógicas para se trabalhar a formação integral do ser humano. A Capoeira deve ser orientada por meio de brincadeiras e respeitando, sempre, o período de construção e desenvolvimento cognitivo da criança. Quando a criança tem em sua vivência a parte musical da Capoeira, ela tem noção de ritmos e das letras cantadas nas rodas. O ritmo, se pensarmos em mudança, ele pode até causar mudança de ritmo na criança e em sua vida. Já que a cadência é agitada ou calma, a Capoeira transita alegria na vida dessas crianças.

Quando a criança vê os movimentos da Capoeira então procura imitá-lo, deste modo, termina por construir sua própria particular de entendimento e conseqüentemente de se movimentar. O movimento da pessoa nunca será igual ao que lhe fora demonstrado por alguém e deve ser realizado pela própria criança, pois será sempre um ato de criação e não tão somente de reprodução. Esse também é um momento de a criança buscar controlar seu corpo, dando-lhe conscientização de seus movimentos e seu aprendizado e a tendência é que a criança amplie sua expressão coordenação corporal. Sendo assim, é neste processo de

aprendizagem de si mesmo que a criança vai memorizando alguns movimentos e conhecendo sua capacidade de interação consigo e com os demais. A Capoeira psicologicamente ajuda as crianças a ter: A atenção e a percepção; a criatividade; o autocontrole e a astúcia; a cooperação e o sentido de sociedade; a disciplina e o respeito; segurança em si mesma; superar a si mesmo, e nos aspectos físicos: Resistência aeróbica e anaeróbica; velocidade; flexibilidade; resistência muscular; agilidade; força; coordenação; equilíbrio; ritmo; maior capacidade cardiorrespiratória. A Capoeira é uma excelente atividade física que deve ser praticada nas escolas sem preconceitos e de uma riqueza sem precedentes para ajudar na formação integral do estudante. Ela atua de maneira direta sobre os aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor.

Estimula e desenvolve aptidões físicas naturais, através do movimento espontâneo, desenvolve as aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor, ela propicia o desenvolvimento das qualidades físicas, objetivando a adaptação orgânica ao esforço físico, estimula a capacidade de expressão individual por meio de movimentos criativos, contribui para a formação e desenvolvimento de hábitos salutareos, favorece a socialização, desenvolve o gosto pela música e a criatividade relacionadas ao meio instrumental e pela própria necessidade para o desenvolvimento dessa qualidade, igualdade de participação entre meninos e meninas sem faixa etária específica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção desta pesquisa é de discutir e compreender a Capoeira como peça fundamental para inclusão social, assim como, também, dimensionar a Capoeira como manifestação cultural popular brasileira. A inclusão social revela níveis de conhecimento sobre a cultura, às práticas sociais e resgate e resistência da cultura afro-brasileira numa relação propícia com a arte, dança folclore, lazer, flexibilidade do corpo e histórias. A Capoeira como um patrimônio cultural da humanidade, tem sua origem africana antes de ser trazido em Brasil da forma da resistência dos escravos negros. Ela é primeiramente uma dança africana que é usada somente para diversão dos povos Negros antes de ser tornar uma luta que tem como principal característica os movimentos corporais de forma ágil, marcada pela musicalidade. A Capoeira é usada na Educação Física para desenvolvimento e coordenação motora das crianças na escola onde, o principal objetivo para a prática esportiva deve ser educacional e é importante que haja uma relação entre a prática motora com o conjunto das movimentações dos alunos. Segundo pensadores da educação, como Comenius, Locke, Froebel, a Capoeira na Infância tem como desafios e possibilidades de tratar as crianças e adultos das mesmas formas nas rodas. Portanto, notamos que o processo educativo a ser desenvolvido é indispensável, na medida em que haja a possibilidade de ajudar as crianças a viver em sociedade, possuindo as habilidades necessárias para a vida prática, mas incorporando valores essenciais para a convivência social.

A Capoeira hoje se tornou não apenas uma arte, mas uma verdadeira exportadora da cultura brasileira para o exterior. Presente em praticamente todas as escolas brasileiras, a capoeira atrai milhares de estudantes estrangeiros ao Brasil todos os anos. Nas escolas seu aspecto marcial ainda está muito presente e, como na antiguidade, ainda é sutil e disfarçado. Símbolo da cultura afro-brasileira, símbolo da miscigenação étnica, símbolo da resistência à opressão, a Capoeira mudou definitivamente de imagem e tornou-se motivo de orgulho para o povo brasileiro.

REFERÊNCIAS

- ABIB, Pedro Rodolpho Junger. Os velhos Capoeiras ensinam pegando na mão. **Caderno CEDES (online)**, Campinas, v. 26, n 68, jan/abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/g3BxxnrvhvHNtHZfcdzRqZc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2022
- ARAÚJO, Mahiami Soares de; MACHADO, Tatiane Trindade; SILVA, Rafael Valentim da. Entendendo as músicas de capoeira na educação infantil. **VI Seminário Nacional e II Seminário Internacional de Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, v.6. n.6 p. 2649-2660, 2017
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, [2017?]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 dez. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Lisboa: Cotovia, 1990.
- CÂNCIO, Raimundo N. P.; ARAÚJO, Sônia Maria. Educação Escolar, Saberes Culturais e Práticas Educativas dos Rezadores de Almas na Amazônia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 4, p. 1864-1884, 2016.
- CAMPOS, Hellio. **Capoeira regional: a escola de Mestre Bimba**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- COMENIUS, John. **Didática Magna**. Macapá: UNIFAP, 2014. Disponível em: https://www2.unifap.br/edfisica/files/2014/12/A_didactica_magna_COMENIUS.pdf. Acesso em: 9 out. 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FONTOURA, Adriana Raquel Ritter; GUIMARÃES, Adriana Coutinho de Azevedo. História da capoeira. **R. da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 2 p. 141-150, 2. sem. 2002.
- FROEBEL, Federico. **La Educación del hombre**. Madrid, Biblioteca Virtual Universal, 2003.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- IÓRIO, L. S.; DARIDO, S. C. Capoeira. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogo, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOCKE, John. **Ensaio acerca do entendimento humano**. São Paulo: Abril Cultural, 1999. (Coleção os Pensadores). Disponível em: <http://abdet.com.br/site/wp-content/uploads/2014/12/Ensaio-Acerca-doEntendimento-Humano.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

OLIVEIRA, Josivaldo Pires; LEAL, Luiz Augusto Pinheiro. **Capoeira, Identidade e Gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

PASTINHA, Mestre. **Capoeira angola**. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988.

PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões. **Bimba, Pastinha e Besouro Mangangá: três personagens da capoeira baiana**. Tocantins, Goiânia: NEAB/Grafset, 2002.

RAFAEL Lucas. O objetivo e metodologia da globalização da capoeira. Arquivo do blog, 2013.

SODRÉ, Muniz. **Mestre Bimba: corpo de mandinga**. Rio de Janeiro: Manati, 2002

SILVA, Lucas Contador Dourado. **Proposta pedagógica da capoeira na educação infantil**. 2013. 199 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000923573>. Acesso em: 14 mar. 2021.